

INDICADORES ESTRUTURAIS A PARTIR DOS PARÂMETROS FITOSSOCIOLÓGICOS PARA SUBSIDIAR O MANEJO FLORESTAL NO ESTADO DO AMAPÁ

F.D. Monteiro; V.P. Coelho; I.R. Silva Neto; R.M. Santos; V.N.A. Fonseca; I.R. Guabiraba; I.M.F.Mota; P.S.Aparício

Universidade do Estado do Amapá -Campus I, Avenida Presidente Vargas nº 650, Centro, Cep: 68900-070. Macapá, AP. e-mail: monteiroflorestal16.2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Fitossociologia envolve o estudo de todos os fenômenos que se relacionam com a vida das plantas dentro das unidades sociais, retratando o complexo vegetação, solo e clima. Assumindo uma posição importante no estudo de um ecossistema florestal (Chaves *et al*, 2013).

A caracterização fitossociológica da estrutura horizontal e vertical de uma floresta é auxiliada pela avaliação de diversos parâmetros (Aparício, 2013). Os principais são: Valor de Importância, Frequência, Densidade e Dominância relativas.

OBJETIVO

Gerar intervalos de confiança ótimos para frequência, densidade e dominância relativas, de espécies em ambiente de terra firme. Construindo indicadores de comparação dos parâmetros fitossociológicos para espécies comumente presentes em planos de manejo florestal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Coletas de dados

O trabalho foi realizado no Município de Porto Grande, na propriedade do Sítio São Pedro, localizado no ramal Maçaranduba II- Bairro zona rural. O mesmo está sendo desenvolvido com base de dados secundárias de 5(cinco) planos de manejo. A área de efetivo manejo foi dividido em uma única Unidade de Produção Anual (UPA), e uma única Unidade Manejo (UT), sendo realizado um inventário arbóreo qualitativo do tipo censo com nível de inclusão adotado foi de DAP ? 40cm.

A vegetação predominante na floresta é do tipo ombrófila densa de baixos platôs e submontana, sendo possível a verificação de área de transição de cerrado floresta, onde também se podem observar ambientes de mangue, campos de várzea em pequenas áreas (IBGE, 2012; Aparício, 2013).

Análise dos dados

De posse dos dados do levantamento arbóreo foram calculados os parâmetros fitossociológicos, frequência relativa, densidade relativa, dominância relativa e valor de importância, através do software Excel. A grafia dos nomes foi confirmada no site Missouri Botanical Garden (www.tropicos.org).

Os resultados das análises fitossociológicas de cada plano de manejo foram tabulados de acordo com o parâmetro fitossociológico (Frequência, Densidade e Dominância relativa), em ambiente de terra firme. Em seguida foi selecionada as espécies comuns contidas nos 5 planos de manejo, gerando uma planilha. Para redução do viés do estimador de cada parâmetro fitossociológico, com base na divisão da amostra em sub-amostras, foi realizado a re-amostragem utilizando a metodologia Jackknife (Martins, 2012).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram inventariados 21074 indivíduos distribuídos em 20 famílias botânicas, 44 gêneros e 55 espécies, sendo oito não identificadas. As famílias com maior riqueza de espécies, foram Sapotaceae (9040 espécies), Leg-Papilionoideae (3405), Leg-Caesalpinioideae (2139), Vochysiaceae (1503) e Leg-Mimosoideae (1350). Analisando o número de indivíduos por espécie, notou-se que apenas cinco espécies detêm 14453 indivíduos, quase 69% do total de espécimes registrados. Dentre as espécies mais abundante está *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier, *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. e *Bowdichia nitida* Spruce.

Foram encontrados intervalo de confiança ótimos para 22 espécies, a maioria de interesse madeireiro. Tais espécies, são descritas por Batista *et al* . (2015) e Pereira *et al*. (2011), com alto valor de importância. Esse índice funciona como indicador de importância ecológica, devido à influência das espécies mais frequentes e dominantes nos processos básicos de equilíbrio da flora e manutenção da fauna, elementos que fornecerão abrigo e alimentação para o conjunto de seres vivos presentes no habitat (Oliveira & Amaral 2004).

Considerações finais

Dada à importância do assunto, é necessário a realização de pesquisas que busquem facilitar esse processo. O desenvolvimento do trabalho possibilitou fazer uma análise dos parâmetros fitossociológicos de 5(cinco) planos de manejo, gerando intervalos de confiança de 22 espécies florestais, frequência relativa, densidade relativa e dominância relativas, para comparar os próximos inventários florestais de terra firme, no estado do Amapá, subsidiando o manejo florestal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARÍCIO, P. S. Subsídios para o Manejo Sustentável na Floresta Estadual do Amapá: Estrutura e Dinâmica. 2013. 138 f. Tese (Doutorado em Biodiversidade Tropical) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.

BATISTA, A. P. B. et al. Caracterização estrutural em uma floresta de terra firme no estado do Amapá, Brasil. *Pesquisa Florestal Brasileira*, v. 35, n. 81, p. 21-33, 2015.

CHAVES, A.D.C.G.; SANTOS, R.M.S.; SANTOS, J.O.; FERNANDES, A.A.; MARACAJÁ, P.B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. *Agropecuária Científica no Semiárido*, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ–Brasil, 271p. 2012. **MARTINS, P. A.G. M.** Metodologia Jackknife na estimação paramétrica em modelos extremos: programação em R. 2012. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, A. N.; AMARAL, I. L. Florística de uma floresta de vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. *Revista Acta Amazônica*. 34(1): 21-34, 2004.

PEREIRA, L. A.; SOBRINHO, F. A. P.; DA COSTA NETO, S. V. Florística e estrutura de uma mata de terra firme na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Iratapuru, Amapá, Amazônia Oriental, Brasil. *Floresta*, v. 41, n. 1b, 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me mostrar o caminho mais sábio pra eu seguir. Minha família que o pilar no qual me sustento e minha universidade que mesmo com tantas dificuldades, fornece fomento aos acadêmicos, incentivando a pesquisa brasileira.